Anno XXV. Sabbado 24 de Fevereiro de 1849. N. 44

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Conrado. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
20 Terça. S. Eleuterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Maximiano. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. Lazaro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. ✻ S. Mathias.
25 Domingo. S. Cezario.

CAMBIOS NO DIA 23 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 168 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—	Onças hespanholas.	29$500	a	30$000
»	Moedas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
»	» de 6$400 n.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—	Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
»	Pesos columnarios.	1$960	a	1$980
»	Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Aviso de 25 de janeiro de 1849.—Modifica o art. 74 do regulamento de 5 de junho de 1845 para o corpo de imperiaes marinheiros.

Illm e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, conformando-se com o que V. Ex. propozera em officio n. 13 de 5 do corrente, ha por bem, modificando o art. 47 do regulamento de 5 de junho de 1845 para o corpo de imperiaes marinheiros determinar que aos desertores do dito corpo que tiverem nova praça se abonem as peças de fardamento da tabella n. 2 a vencer, descontando-se a sua importancia pela metade do soldo vencido: o que communico á V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc. Paço, em 25 de janeiro de 1849.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. Miguel de Souza Mello e Alvim.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao chefe de policia, autorisando-o a louvar em nome da presidencia ao negociante Manoel Antonio de Jesus os sentimentos de liberalidade e philantropia que o levaram a ceder em beneficio das familias dos que pereceram no dia 2 pelejando pela causa da ordem a importancia do pão e bolacha que no referido dia e no immediato forneceu as tropas legalistas.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que d'ora em diante não só os delegados e subdelegados da cidade, mas tambem as rondas de policia inspeccionem a illuminação publica, devendo as rondas nas partes diarias especificar quantos lampeões acharam apagados; e exigindo que no fim de cada mez faça S. S. extractar essas partes e communique officialmente a thesouraria provincial esse extracto, afim de que o arrematante da illuminação possa receber a prestação mensal, descontando-se as multas pelas faltas que se verificarem.—Participou-se ao inspector da referida thesouraria.

Dito.—Ao chanceller do consulado de S. M Fidelissima nesta cidade, declarando que muito o sensibilizou a noticia do fallecimento do digno consul de S. M. F., Joaquim Baptista Moreira, trazida por S. S. ao conhecimento da presidencia; e significando-lhe que reconhece a S. S. como encarregada daquelle consulado, e que neste sentido vai expedir as convenientes ordens ás repartições competentes.—Scientificou-se o inspector da thesouraria de fazenda, o chefe de policia, o inspector da alfandega, e o capitão do porto.

Dito.—A' Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra—Foi-me presente a representação que em data de 18 do corrente me dirigiram quatro cidadãos da villa do Pao-d'Alho, offerecendo-se por si e em nome de outros a organisar uma companhia de voluntarios para coadjuvar a fôrça de linha ou qualquer outra que alli se mande destacar, e fazer o serviço de policia da mesma villa; e em resposta tenho a declarar a Vmc., como primeiro signatario da mesma representação, que aceito este offerecimento e louvo os sentimentos patrioticos de que se acham possuidos os habitantes dessa villa. Nesta data officio ao chefe de legião para que mande dispensar provisoriamente do serviço os guardas nacionaes que se alistarem na companhia de voluntarios, e ao commandante militar para que organise a companhia, fazendo-a logo entrar em serviço, e nomeando os officiaes correspondentes ao numero dos que se alistarem, dando-me parte de tudo para serem approvados. O que communico a Vmc., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar aos outros assignatarios da dita representasão.—Communicou-se aos acima mencionados.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver arbitrado ao Dr. José Mamede Alves Ferreira a gratificação de setecentos mil rs. pelo trabalho que teve como membro da commissão encarregada dos melhoramentos do porto.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, mandando entregar á pessoa que se lhe apresentar de ordem do commandante das armas a porção de fio proprio para consumo dos hospitaes, que sua mercê diz achar-se em os armazens daquelle arsenal.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, approvando a proposta que Smc. fez do capitão da terceira classe do exercito, Joaquim José de Farias Neves, para exercer provisoriamente as funcções de pagador daquella pagadoria, sôb fiança do brigadeiro e proprietario Antonio Rodrigues de Almeida, e com a gratificação que a lei do orçamento vigente arbitrou ao thesoureiro da thesouraria de fazenda pela accumulação das attribuições que deviam pertencer-lhe em virtude do decreto n. 568 de 24 de dezembro do anno passado.

Dito.—Ao mesmo, ordenando pague a João José Ferreira de Mello, procurador do delegado do termo do Limoeiro, a quantia de 1:014,190 reis, importancia das rações de carne verde e farinha que fôram destribuidas á fôrça de paizanos em serviço no referido termo, de 15 de janeiro ultimo a 19 do corrente.—Scientificou-se o delegado do mencionado termo.

Dito.—Ao mesmo, determinando que, á vista da conta que remette em duplicata, pague ao pharmaceutico Luiz Pedro das Neves a quantia de 560,280 réis, importancia dos medicamentos que vendeu para a botica do presidio da ilha de Fernando.—Inteirou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao vigario de Serinhãem, agradecendo os termos obsequiosos em que se acha concebido o officio em que sua mercê felicita a S. Exc. por lhe haver S. M. o Imperador confiado a administração desta provincia, e pelo feliz resultado que obtiveram as fôrças da legalidade no combate do dia 2, em que os rebeldes ousaram atacar esta capital.

EXTERIOR.

Londres, 20 de desembro.

Entretanto que as grandes potencias do continente teem gradualmente recobrado os sentidos e desenvolvido sufficiente fôrça para apoiar certas medidas definitivas de governo, essenciaes a restauração da ordem e mesmo á defensa da liberdade, outros paizes em que a fôrça actual do estado he menos capaz de lutar com as difficuldades dos tempos, ainda se debatem no redemoinho da revolução. Na Austria e na Prussia uma fôrça real é uma autoridade positiva teem felizmente succedido aos gritos da canalha e aos decretos das convenções, e aquelles estados ainda acharam na disciplina militar tradiccional, que nem mesmo a crise presente pôde arruinar, os meios de reassumir a posição que occupavam na Europa. Porém, se attendermos para Franckfort, e para o podêr central da Allemanha, o qual desde o seu nascimento nunca teve uma base solida, nem dispoz de recursos palpaveis, acharemos que a revolução da confederação germanica permanece tão esteril, confusa e impraticavel, como o fôra no principio; e que, quanto mais as diversas potencias se levantarem acima das difficuldades que pareciam opprimi-las, menos dispostas estarão a ceder sua independencia aos mandados de um phantasma imperial.

Este estado de cousas tem agora chegado a um grão de discordia tal, que receia-se que a Austria, com todos os seus deputados e ministros, se retire da confederação, acto que será seguido da resignação do archiduque, e da sustentação patente das pretenções do rei da Prussia á direcção do imperio.

Schmerling e Von Wierth, ambos membros austriacos do gabinete fideral, ja se retiraram, e a totalidade dos deputados austriacos, os quaes montam a não menos de 121, votaram ultimamente debaixo da influencia de objectos nacionaes em opposição manifesta com o seu primeiro partido na politica germanica. Os successos dos ultimos dous mezes teem completamente alterado as relações da Austria com o podêr central. Os democratas allemães tinham conspirado com os insurgentes hungaros para levarem a guerra á capital do imperio, e darem um golpe em Vienna, o qual deveria produzir o triumpho da revolução na Europa central e meridional. Este projecto foi nullificado pelo bom senso e firmeza do governo, assim como pelo valor e disciplina do exercito. As fôrças imperiaes tornaram a entrar em Vienna, e em justo cumprimento de um dever rigoroso, porem imperioso, o principe Windischgratz mostrou pela execução de Roberto Blum, que a Austria he de opinião que aquelles que aggredem a sua paz, ficam subjeitos ás suas leis, e que ella não pôde reconhecer o caracter sagrado de um legislador imperial nos emissarios estrangeiros que excitaram a gentalha de Vienna aos ultimos actos de traição.

Os commissarios enviados de Frankfort nesta occasião nada alcançaram; uma repulsa civil foi tudo quanto encontraram, e o gabinete austriaco não tem mostrado a mais ligeira disposição de submetter a sua politica á inspecção dos *dilettanti* de Frankfort. Fôra-lhes, pelo contrario, intimado que a unica connexão que poderá subsistir entre a Austria e o resto da Allemanha, he a que se basear em um tratado de união federal, não mui dissemelhante do acto de 1815. Esta he provavelmente a solução mais rasoavel da difficuldade, e a unica que o principe Leiningen, Von Gagern e os mais eminentes estadistas allemães teem pela maior parte adoptado. Ao mesmo tempo a abdicação de Fernando, e a elevação do joven imperador tem mudado um elemento importante na questão.

Até o presente a incapacidade pessoal do soberano reinante da Austria tornava impossivel que a dignidade de um imperador da Allemanha lhe fôsse conferida, por isso que não poderia obrar da maneira precisa para renovar os louros murchos do imperio occidental. Porém a difficuldade acha-se removida; o joven principe que succedeu a seu achacado e imbecil tio tem combinados em si todos os titulos de descendencia, idade e aptidão pessoal, e se a nação germanica he realmente sincera em sua intenção de restaurar a dignidade e as instituições do imperio, não se póde conceber sobre que fundamentos outras pretenções ao throno da Allemanha serão preferidas as de Francisco Joseph da Austria.

O partido prussiano, todavia, ainda não perdeu de vista o grande objecto de sua ambição, e como previram que seria impossivel a casa de Brandeburgo tomar a dianteira á casa de Lorraine-Hapsburgo, emquanto todas as potencias germanicas formarem parte de um mesmo corpo, elles teem artificiosamente animado a retirada dos Austriacos, esperando que a autoridade suprema sobre o resto da Allemanha devolvera, na ausencia de um maior potentado, sobre Frederico Guilherme IV. Se o barão Von Gagern não foi grandemente illudido, este foi o objecto secreto de sua viagem a Berlim, este foi o alvo que se teve em vista, fazendo-o succeder a Mr. Schmerling no posto que este ministro acabava de resignar. O mundo ainda não esqueceu que o rei da Prussia se apossou do podêr soberano da Allemanha no mesmo momento em que sua autoridade, na propria capital de seus estados, era pisada por uma canalha feroz, e em que elle tinha subjeitado sua dignidade real e seus deveres de homem aos gritos da populaça.

Ao desgosto causado por estes deploraveis acontecimentos foi devida a escolha de um archiduque austriaco para vigario do imperio, e a nomeação de um ministerio em grande parte austriaco. Porém, depois que a côrte prussiana foi collocada em mãos mais habeis, e recobrou alguma cousa que parece autoridade, os designios que ella tem com tanta firmeza seguido na Allemanha tornam-se de novo mais perceptiveis.

A direcção da Allemanha, posta nas mãos do rei da Prussia, sustentado por um exercito poderoso, e pelo orgulho de seus proprios vassallos, seria uma cousa mui differente da mera abstracção que agora aspira a reinar em Frankfort; seria a ascendencia, não da unidade germanica, mas do podêr prussiano, e as famosas palavras que « a Prussia tinha-se evaporado na Allemanha » viriam a significar que a Allemanha estava condensada debaixo da direcção prussiana. Quanto mais real e effectiva se tornasse uma tal ascendencia, mais ella excitaria o ciume da Austria, posto que esta lhe não fôsse subjeita, assim como a resistencia das potencias menores, as quaes seriam por ella subjugadas. A Baviera especialmente, estado catholico, na posse de uma casa soberana, não inferior a nenhuma outra na Allemanha, e tendo um caracter nacional fortemente marcado, acharia inteiramente intoleravel a supremacia de uma potencia septemtrional e protestante, principalmente sendo esta potencia representada por Frederico Guilherme IV. O podêr central germanico acha-se, portanto, neste dilemma:—elle deve ou ser depositado nas mãos de algum soberano allemão, poderoso por seus proprios recursos, e neste caso será identificado com estes recursos, e servirá occasionalmente para o engrandecimento deste soberano; ou deve ser delegado a algum principe, ou a alguma personagem que não tenha nenhuma fôrça para sustentar sua dignidade, e neste caso a autoridade fideral torna-se uma mera abstracção.

Para a Austria a retirada parcial dos outros estados allemães não he uma materia de consequencia vital, ou de importancia primaria. Em um ponto de vista militar ella não pode facilmente ser atacada p[illegible] Allemanha se declare por p[illegible] imperialistas, sem que o territorio germa[illegible] mente invadido; em um ponto de [illegible] seus interesses seriam mais effi[illegible] movidos por uma revisão geral de suas [illegible] pela adopção de uma tarifa commum [illegible] lemanha. Porem para a Allemanha a re[illegible] Austria he um golpe fatal em seus vastos [illegible] de unidade politica,—e commercial. Suas [illegible] de hoje requerem a sombra protectora [illegible] monarchia e de um imperio, coevos com a [illegible] da Europa moderna. Este mesmo grito [illegible] unidade imperial, não he em substancia senão [illegible] recordação daquelle podêr estavel que a Aus[illegible] conservou até que se despedaçou por excesso [illegible]; e, se fôsse possivel fazer reviver alguma [illegible] da autoridade suprema que a dieta de Ratisbo[illegible] aspirou a exercer até o principio do presente sec[illegible], ella não seria segura nem duradoura sem esta parte da Allemanha que tem melhor conservado sua monarchia, sua aristocracia e sua fé.

(The Times.)

VARIEDADES.

A MORAL DA OPPOSIÇÃO.

Cinco annos occuparam todas as posições sociaes, cinco annos se fartaram de autoridade, e collocados no podêr os praieiro-luzias, cheios de si, orgulhosos e presumidos, diziam-se inabalaveis...

Ainda nas vesperas de sua morte nem ao menos se dignavam lançar vistas benignas e piedosas sobre seus contrarios. Altamente collocados, sobranceiros a tudo, nada lhes era merecedor de attenção: a instrucção, a honradez e os bons serviços em nenhuma conta eram tidos, e só tinham valimento a dedicação extrema ao seu partido, o cego cumprimento de seus principios de exterminio: tal era e será sempre sua moral.

Homens do governo, jamais se lembraram que a maior e mais urgente necessidade do paiz era a reconciliação dos partidos; cidadãos, nunca se occuparam com a felicidade publica que exige que se trabalhe efficazmente para extincção de rivalidades entre os cidadãos; e que se concorra poderosamente para o acabamento desse odio que mais em mais se encravando entre o povo degenera em furia homicida, e que, tornando os homens ferozes, ha produzido tão grandes desastres, dando lugar a que em nossa propria terra os Brasileiros em guerra continua entre si se hostilisem mutuamente como se fôssem encarniçados inimigos, filhos de oppostos paizes que só tendem a exterminar-se.

Homens de intrucção, jornalistas, sacerdotes e oradores, não cuidaram em affastar do povo esses prejuizos e prevenções de que está possuido, fazendo com que os habitantes do mesmo lugar se designem com epithetos mais ou menos aviltantes, e se façam mutuamente brindes infamantes, com que mais tarde se arreiam, e de que por ultimo se ufanam, como se conseguido houvessem com o titulo um padrão de gloria que os honre. De nada se occuparam!... estavam no podêr... e eram... *inabalaveis...*

Inabalaveis?!... Sim, nos sentimentos de odio e de vingança contra os seus adversarios: inabalaveis nos destetaveis principios de guerra e de exterminio; mas não nas posições que infelizmente occupavam. Nessas não; apenas uma leve têa os sustinha: quebrada ella, seriam forçadamente arrojados por terra, pois que em nada se sustentavam. Eram homens sem merito, sem serviços e sem prestigio; tinham posto o paiz em conflagração, haviam já promovido a revolta em duas provincias, e haviam chegado ao podêr quando menos o mereciam: não era possivel conservar-se nelle longo tempo. Os homens sensatos os temiam, o paiz conservava-se em continuo receio, e a parte mais importante da nação vivia inquieta e sobresaltada; em nada se firmavam: e elles? se diziam seguros e inabalaveis... orgulho e presumpção!...

Acreditavam-se firmes e cahiram! cahiram quando mais seguros se suppunham! Aturdios com o tombo, espantados, ainda procuraram agarrar-se á prêa, mas ella lhes havia escapado das mãos; e elles, fora do podêr, ainda não podiam crer que tal tivesse acontecido... Oh! eram inabalaveis!...

Cinco annos de dominio deram-lhes um direito imprescriptivel e inquestionavel, cinco annos de mando e de alta posição os tinham acostumado ao podêr, a mandar e não obedecer: não podiam cahir.

Esqueceram-se de que Deos vela pelos homens; que elle prometteu abater os soberbos e elevar os humildes, e que a vontade do Altissimo tem quem a execute na terra. Julgavam-se talvez *muito acima collocados*; suppunham, quem sabe, que a justiça divina os não poderia alcançar na terra: enganaram-se!... a hora soou, e o golpe foi dado; e os soberbos fôram desthronados e os humildes engrandecidos e elevados... tal foi a vontade do Senhor: e a vontade de Deos tem quem a cumpra na terra... e os presumpçosos cahiram... e os tramas de Satanaz fôram desfeitos...

Loucos que eram! Minguados Titans fôram fulminados; miserabilissimos Phaetontes perderam redeas e vieram de roldão a terra; imprudentissimos Icaros ficaram sem as grudadas azas, e do alto se precipitaram.

Miseria!

Perderam o mando e ei-los ainda ufanos e orgulhosos, todos presumpção, sem querer-se envergonhar de si, sem tino e sem juizo [illegible] longe de pacifica[illegible] e com calma merecerem legalmente voltar ao podêr, elles desesperam, atiram-se a elle sem esperar que chegue, querem conquista-lo, querem-o como trophéu da victoria. Não pelas vias legaes, com os meios que a constituição permitte, não com a decencia da tribuna, o combate da imprensa, e a dignidade dos bons serviços; mas proclamando a resistencia, applaudindo a rebeldia, e dando parabens a revolta!...

Querem o podêr á fôrça de armas! conquistam-o em campo de batalha como *boa preza*! Não por elle como em busca de um meio para locupletar-se: fazem guerra como os aventureiros para adquirir fortuna, ou como os conquistadores para estender seu dominio e autoridade!!

Insensatos! o interesse e a paixão os cega a tal ponto, que franquearam todos os limites do justo e do honesto, e que, fratricidas, esquecidos dos deveres de homem e de cidadão, voltaram-se contra seu proprio paiz: não se importam com o bem publico, e só procuram o triumpho do seu egoismo. Furiosos, teem atacado o que ha de mais sagrado para o cidadão e para o estado,—a tranquillidade publica,—e revoltosos, hasteando o brandão da discordia entre os Brasileiros, hão proclamado a resistencia ás ordens do governo e promovido a guerra civil!...

Miseros, que desconhecem que a constituição he um pacto sagrado entre a nação e o soberano! que ai daquelles que ousados se atreverem a pôr-lhes sacrilegamente as mãos impuras: esses serão victimas de tão grande profanação!!

Sim; que o povo todo, que a nação inteira se levantará como um só homem para sustentar o sagrado caracter do contrato. A palavra foi dada, o pacto foi transcripto, um juramento o santificou, aquelle que se lhe antepôr he réo perante Deos e os homens, he immensamente criminoso, he sacrilego e perjuro.

(Brasil.)

AMOR FILIAL.

Enviuvou certa mulher, ficando com tres filhos, sem algum outro meio de subsistencia mais do que o pouco que com seu trabalho ganhava. Os rapazes, não estando acostumados ao trabalho, pouco ou nada ganhavam; affligia-os sobremaneira o não podêrem proporcionar a sua mãi uma vida mais commoda.

Tinha-se ultimamente estatuido uma lei que dava grande recompensa a quem quer que entregasse um ladrão nas mãos da justiça. Os tres irmãos, a quem a pobreza de sua mãi atormentava muito mais do que a sua propria indigencia, concordaram unanimemente em uma resolução tão extraordinaria quanto heroica. Combinaram que um dos tres passaria por ladrão, e que os outros dous o accusariam e levariam a presença do juiz. Tiraram a sorte qual delles deveria ser victima do amor filial. Cahio no mais moço, que foi imediatamente amarrado e levado perante o competente magistrado; e, depois de passar pelo interrogatorio e mais tramites, confessou o crime. A' vista do que mandaram-no para a cadeia, e os irmãos receberam a somma estipulada. Antes

MUTILADO

de voltarem á casa, conseguiram vê-lo na prisão, e dizerem o ultimo adeos ao infeliz irmão; e, não julgando que alguem os observasse, lançaram-se nos braços do preso, e suas lagrimas e ternos abraços testemunharam o excesso de sua dôr e de seu desespero.

Acontecendo estar o magistrado em um lugar da prisão de onde podia facilmente observa-los, ficou attonito com a scena que presenciou, e ordenou a um de seus criados que acompanhasse aos delatores, e os não perdesse de vista

O criado obedeceu, e quando voltou relatou o seguinte: que tinha seguido os dous irmãos, sem que dessem por elle, e entrado desaperccbido até a porta do quarto, onde parou e pôde muito a seu gosto ouvir tudo que disseram.

« Seu primeiro cuidado, disse o criado, foi darem á sua mãi o dinheiro que tinham recebido, fructo da denuncia: a mulher panteuteou mais inquietação do que alegria á vista de uma tão consideravel somma, e perguntou-lhes com instancia a causa da ausencia de seu irmão, ao que os desgraçados mancebos não poderam ao principio responder senão com lagrimas; porém afinal, sendo ameaçados com maldição de sua querida mãi, descobriram-lhe a terrivel verdade. A mãi, penetrada ao mesmo tempo de gratidão, terror e admiração, abandonou-se aos transportes de um justo desespero, e precipitou-se fóra do quarto, na intenção de ir tudo revelar ao juiz; porém os dous crueis e ao mesmo tempo generosos filhos estorvaram-na, lançando-se-lhes aos pés: pobre mulher, combatida pelas mais violentas emoções que a combinação da raiva, da dôr e da ternura podem produzir, cahio sem sentidos nos braços de um delles. »

O magistrado, assim que acabou de ouvir esta narração, encaminhou-se sem perda de tempo para a prisão, interrogou de novo o preso, de quem comtudo não pôde conseguir que se retractasse da primeira confissão.

A' vista disto, o juiz asseverou-lhe que já estava informado de todas as circumstancias da sua historia, accrescentando que, se tinha fingido ignora-las, tinha sido para vêr até que ponto dominava em seu peito o amor filial.

Dahi foi immediatamente ao *Cubo Sama* (soberano) contar-lhe esta aventura; e este principe, sorprendido e enthusiasmado com tão heroica acção, mandou vir a sua presença os tres irmãos e a ditosa mãi de tão virtuosos filhos, a quem cobrio de elogios e de signaes de distincção, mandando dar ao mais moço uma pensão de mil e quinhentas corôas por anno, e aos outros dous de quinhentas a cada um.

(*Extrahido da Historia do Japão.*)

(*Correio Mercantil.*)

USO DO GUANO NO PERU'.

O Dr. Tschudi, nas suas interessantes *viagens pelo Perú*, diz: muito se tem ultimamente escripto sobre o uso e utilidade do guano, porem a maneira por que delle se servem no Perú, como esterco, parece ainda pouco conhecida. Os Peruanos servem-se delle com especialidade nas plantações de milho e batatas: poucas semanas depois que a semente principia a brotar abrem um buraco á roda da raiz, que enchem de guano, e depois tornam a tapar com uma camada de terra. Após um intervallo de doze ou quinze horas regam todo o campo com bastante agoa, de sorte que fique ensopado por algumas horas. Do guano branco basta menor quantidade e o campo deve ser agoado com mais presteza e abundancia, do contrario as raizes ficariam arruinadas [illegible] o crescimento [illegible] torna-se a [illegible] quantidade: he infallivel uma boa colheita; [illegible] menos, a producção será o triplo do que teria [illegible]

As fazendas [illegible] do valle de Chancay teem consumido nestes ultimos cincoenta annos de 33,000 á 36,000 *bushl* (medida que regula quasi com o nosso alqueire) de guano transportado das ilhas de Chamchacea e Pisco.

O preço do *bushel* do guano de côr he um dollar e um quarto, e o do branco de dous a tres. Tem comtudo ultimamente variado muito, em consequencia da exportação para a Europa.

O uso desta especie de estrume he muito antigo no Perú; e temos provas authenticas de que já era empregado no tempo dos Incas. O principal deposito do guano branco era então nas ilhas fronteiras a Chincha, de onde se tem progressivamente tirado, ha 600 annos a esta parte, sem visivel differença. A uniformidade de clima em uma costa em que a chuva he pouca, deve contribuir para que o guano peruano seja um estrume muito mais resecado do que o da costa d'Africa, porque tem menos particulas salinas em dissolução, e he conseguintemente menos subjeito á evaporação.

(*Idem*)

CONSERVAÇÃO DAS BATATAS.

Collocam-se as batatas em uma cova sobre uma camada de pó de carvão de pedra (cok), ou de carvão madeira.

Cobrem-se com uma segunda camada de um pó de espessura: torna-se a pôr nova camada de batatas e nova camada de pó de carvão e assim por diante.

Por cima de tudo lança-se uma camada de pó de carvão, e tapa-se depois a cova.

Se as batatas estiverem em principio de doença, esta não progride, nem se communica ás sãas.

Por este processo tambem se pódem conservar cinoiras, betarrabas, e oûtros fructos.

O pó de carvão deve estar bem secco; sendo conveniente mettê-lo primeiro em um forno para lhe tirar a humidade que possa ter.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

Publicação a pedido.

Eu me apresentei na chancellaria do consulado de França com a queixa acima em o dia 8 de janeiro, e o Sr. consul, tendo a bondade de toma-la em consideração, marcou o dia 10 para a audiencia conciliatoria. Então convidei para minhas testemunhas a Mr. Chaves Ainé, canceller do consulado francez, e a Mr. Bruguiére, negociante francez desta cidade, os quaes tiveram a bondade de aceitar meu convite. A audiencia teve lugar no dia marcado, lendo o Sr. consul a minha queixa em presença das testemunhas, e como Mr. Letellier pretendesse sempre que eu lhe devia, vi-me na necessidade de apresentar o meu livro, a sua factura, os seus recibos, como tambem os documentos que provavam ter elle aceitado as fazendas que lhe dei em pagamento, o que tudo mostrava evidentemente que, em vez de ser eu seu devedor, era elle quem me devia a quantia de 108$ réis, a qual, ou fôsse por erro, ou de outro qualquer modo, elle me tinha feito dar de mais, o que foi por todos reconhecido, e o Sr. consul teve mesmo a generosa bondade de representar-lhe muitas vezes que sua negativa era sem fundamento á vista das provas apresentadas; pois dellas constava com effeito que eu não era seu devedor, que pelo contrario era elle que me devia 108$ réis por saldo. Passou-se depois ao embargo feito em casa de minha mulher, e elle disse que cria tê-lo feito antes de ter aceitado as fazendas, mas foi facil provar o contrario, porquanto a aceitação teve lugar pelos fins de agosto e o embargo pelos fins de setembro. Elle foi, portanto, obrigado a confessar finalmente ter feito o embargo, ter obrigado minha mulher a communicar-lhe o segredo que eu tinha comprado, tê-la constrangido a passar uma obrigação de muitos contos de réis, e ter exigido as duas lettras descriptas na queixa, assim como a cedula de 20$ réis, e declarou que tudo entregaria quando quizessem. Esta confissão, elle a fez diante do Sr. consul e das testemunhas, todavia segundo o desejo de Mr. Chaves, o negocio foi adiado pelo Sr. consul para d'alli a oito dias, isto he, para o dia 17. Neste dia eu me apresentei á mesma hora na chancellaria, e não encontrei lá senão o escrivão, o qual me disse que não tinha ouvido fallar deste negocio; esperei até meio dia inutilmente; e, retirando-me, voltei a tarde, mas não obtive melhor resultado. No outro dia pela manhãa fui outra vez á chancellaria e nada pude obter: eu voltava pela tarde quando encontrei o escrivão da mesma chancellaria, o qual me disse que havia dado parte de todos os meus passos ao Sr. consul; que era com effeito verdade que o dia 17 devia ser o dia da audiencia, mas que Mr. Letellier não tinha comparecido, e naquella mesma tarde pedira seu passaporte para a Bahia e se retirara no dia 18. No dia 19 dirigi-me ao Sr. consul a quem achei em casa, e elle me confirmou tudo quanto seu escrivão me tinha dito; então pedi-lhe quizesse ter a bondade de me dar uma declaração do que se tinha passado diante delle na audienciencia conciliatoria, assim como do não comparecimento de Mr. Letellier no dia 17, e tambem de sua partida, porém elle julgou dever recusar-se a isto, dizendo-me que M. Letellier logo voltaria, e que então este negocio se concluiria; entretanto este Sr. acha-se já aqui desde o dia 8 do corrente, e eu de nada tenho ainda ouvido fallar, o que me faz crer que elle não está disposto a terminar este negocio amigavelmente.

Com effeito, se tal fôsse a sua intenção, nada o impedia de comparecer na audiencia do dia 17, pois que sua partida não se effeituara senão no dia seguinte: se seus negocios o chamaram a Bahia no dia immediato aquelle em que devia comparecer, poderão chama-lo com igual promptidão ao Rio-de-Janeiro e mesmo a França. Nesta incerteza creio do meu dever levar este negocio ao conhecimento do publico, afim de que elle julgue de que parte está a rasão, e eu possa tornar a entrar em sua estima, a qual nunca teria perdido se não fôsse este homem. Convido, portanto, a quem quer que acredite ter que fazer alguma observação sobre a verdade, assim da queixa, como do resumo da sessão conciliatoria, a fazê-lo sem receio, pois estou prompto a responder sempre com a verdade. Se sou culpado, accusem-me sem receio, mas pelo menos cesse este estado de cousas, pois não voltei aqui senão para ou soffrer a pena que mereço, ou fazer triumphar a verdade. Peço tambem as pessoas honestas que quizerem convencer-se da verdade de quanto fica dito com a vista das cartas respectivas, hajam de communicar-me o [illegible] que [illegible] bond[illegible] mostrar, ou então que tenham [illegible] a minha casa vê-las.

Pela exposição dos factos acima me[illegible] que o publico poderá julgar de que [illegible] rasão; assim como tenho lançado [illegible] dade sobre a consideração em que o [illegible] Pernambuco deverá para o futuro ter o [illegible] Letellier. Oxalá que eu tenha a felicida[illegible] di-lo de fazer outra, para o que não duvi[illegible] pregar todos os meios ao meu alcance.—*Ta*[illegible]

Carta escripta ás minhas testemunhas, a qual [illegible] *vir de documento.*

Sr.—Como V. m. não ignora que Mr. Letellier se ausentou desta cidade, e eu não sei quando voltará, e nem tenho intenção de aqui ficar, antes brevemente pretendo retirar-me, vou rogar-lhe pela presente que no caso de estar intimamente convencido de que eu nada devo a Mr. Letellier sobre a conta apresentada no consulado francez na audiencia conciliatoria de 10 de janeiro, da qual V. m. foi testemunha (eu não fallo senão da conta que foi apresentada no consulado), e cujo balanço he em meu favor da quantia de 108$ rs., conforme a factura, os recibos, o termo de aceitação que V. m. vio e verificou, tenha a bondade de declarar ao pé desta a sua convicção a este respeito, autorisando tudo com sua assignatura. Espero não se recusará ao que peço; sobre tudo porque esta he a verdade.

Rogo-lhe mais se digne de attestar se Mr. Letellier confessou ou não na audiencia conciliatoria ter feito o embargo, ter em seu podêr uma obrigação de muitos contos de rs., a qual elle obrigou minha mulher a passar, assim como as duas lettras mencionadas na queixa, e a cedula de 20$ rs. tambem mencionada, e se declarou ou não que estava prompto a entregar tudo, quando quizessem. Certo de sua honra não tenho duvida que renderá esta homenagem a verdade.

Pernambuco, 29 de janeiro de 1849.—Seu attento venerador e criado.

F. Tarault.

Eu abaixo assignado Luiz Bruguière, negociante francez em Pernambuco, chamado perante o consul da republica franceza para assistir a verificação da conta em discussão entre os Srs. Tarault e Victor Letellier, declaro que dos documentos que fôram produzidos, resulta que a conta em questão apresentava no dia 31 de outubro de 1845 um saldo de 108$ rs. em favor de Mr. Tarault, em fé do que assignei a presente declaração.

Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

Luiz Bruguière.

Declaro que Mr. Letellier disse ter em seu podêr uma obrigação de muitos contos de rs., passada por madama Tarault, assim como duas lettras pequenas sommando ambas na quantia de 125$ rs., e mais uma cedula de 20$ rs., e declarou que estava prompto a entregar tudo á primeira exigencia.

Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

Luiz Bruguière.

Approvo a declaração acima.

Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

Chaves Ainé.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 6:137,035

Descarregam hoje, 24 de fevereiro.

Brigue - - *Nordem* — madeira de pinho.
Hiate — *Paquete-do-Maruim* — mercadorias.
Brigue — *Primavera* — cebolas.
Brigue — *Eagle* — ferro em barra.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	4:380,544
Diversas provincias.	122,846
	4:503,390

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 2:292,168

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 18 mezes á pesca de baleia, galera americana *Jefferson*, de 396 toneladas, capitão S. L. Grayvindo.

Richmond; 28 dias, barca americana *K.-H.-D.-C.-Wright*, de 371 toneladas, capitão John Jackson, equipagem 15, carga farinha de mandioca; ao sobrecarga.

Navios sahidos no mesmo dia.

Costa d'Africa; barca sarda *Bella-Limegna*, capitão G. B. Grondona, carga assucar e ago'ardente.

Gottemburg; brigue sueco *Gustavo-Melim*, capitão C. H. Schale, carga assucar e couros.

Philadelphia; brigue lubequense *Aurora*, capitão, R. Suckan, carga assucar.

Observaçaõ.

Fundeou no Lameirão para acabar de carregar a barca ingleza *Euterprece*, capitão F. Frattor.

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes do seu municipio que, nos dias 23 e 26 do corrente, hão de ir á praça as casinhas da ribeira, para serem arrematadas de renda annual. Quem quizer arremata-las compareça na sala das sessões no dia 26, por ser a ultima praça, devendo mostrar-se competentemente habilitado.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, 20 de fevereiro de 1849.—*Francisco José do Amaral, Manoel Joaquim de Miranda Lobo.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer o concerto da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 880,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

PONTES E ARCOS.

Concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 880,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de dous mezes, ambos contados em conformidade do art. 15 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha no fim das obras depois dellas recebidas pelo engenheiro director.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Páo-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Páo-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.ª Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Páo-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.ª Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz supplente do 1.º districto da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, &, &.

Faço saber que as audiencias deste juizo continuam a ser nos mesmos dias, isto he, quartas e sabbados, as quatro horas da tarde; e quando esses dias fôrem feriados ou santificados, serão nos dias antes daquelles: terças, ou sextas-feiras. E para constar mandei publicar o presente pela imprensa.

1.º districto da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, 23 de fevereiro de 1849.—Eu, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão interino o escrevi.

Francisco Mamede de Almeida.

Declarações.

—De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que por esta thesouraria tem de se afretar uma embarcação para conduzir do porto da cidade do Rio-Grande-do-Norte para a de Londres a porção de páo-brasil que ali se acha prompta: aquelles que se propozerem ao dito afretamento dirijam-se á mesma thesouraria em o dia terça-feira, 27 do corrente, pela volta do meio-dia, afim de se tratar do mencionado ajuste. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1849.

No impedimento do official-maior
O official da secretaria
Antonio Luiz do Amaral e Silva.

-- Beverley Newcomen, consul de S. M. Britannica nesta provincia, faz publico que, [illegible] galera franceza *Edward*, naufragada nas pedras da Ponta-do-Matto em a noite do dia 13 de janeiro ultimo, pela cessão em abandono feita pelo respectivo capitão, tem de proceder a venda em leilões publicos, por conta e risco de quem pertencer, das mercadorias que se acham ainda recolhidas á alfandega, que por estarem em bom estado, e livres de avaria geral, serão despachadas pelo annunciante, tendo principios os ditos leilões do dia 26 do corrente em diante; e para que chegue a noticia a quem fôr de interesse mandou imprimir e publicar o presente.

Consulado britannico em a Parahiba, 14 de fevereiro de 1849.

Beverley Newcomen.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

—Pela subdelegacia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves foi apprehendido e se acha preso na respectiva cadeia o preto Manoel, de nação Congo, que diz ser escravo de João Pereira Hypolito, morador em Cururipe, provincia das Alagôas: quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça na mesma subdelegacia, munido dos competentes titulos.

Francisco Mamede de Almeida,
Subdelegado supplente.

THEATRO DE APOLLO.

HOJE, 24 DE FEVEREIRO DE 1849.

REPRESENTAÇAÕ EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DE M.^e MARIA, OU 4.ª DA ASSIGNATURA.

A EPIDERMA DE MELANCOLIA,

Extravagancia romantica em 3 actos.

DANÇA.

A CACHUCHA,

Dançada por M.^{me} Camoim.

INTERVALLO DE CANTO.

LE GRANDAIR D'HAYDÉE,

Opera nova d'Auler, cantada por M.^{me} Alexandre.

SI TU ME REGRETTAIZ !

Romance novo, cantado por M.^{me} Alexandro.

MUTILADO

ARIA VARIADA EM RABECA,

Executada por Mr. Alexande, chefe do orchestra.

DANÇA

PAS-GALOP,

Dançado por M.me Camoin.

TRISETTE,

Vaudeville novo em um acto.

Começará as 8 horas da noite.

CARTAS SEGURAS EXISTENTES NA ADMINISTRAÇAO' PARA OS SRS. ABAIXO:

Antonio José de Siqueira, ausente, Elias Ignacio Oliveira.

Bernardo José Lopes.

Francisco Euzebio de Farias Torres.

Ignacio Antonio de Barros Falcão.

José Antonio de Magalhães, José Francisco de Arruda Camara, ausente, Jeronymo Villela de Castro Tavares, Joré Muniz Tavares.

Manoel Bastos Abreu e Lima, Manoel José Lopes, Manoel José Mendes.

Avisos maritimos.

-- A barca *Bella-Pernambucana* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 8 de março proximo: os Srs. carregadores queiram levar quantos antes os conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, no Recife, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso*: para carga e passageiros, trata-se com José M. Martins, ao lado do corpo-Santo, loja n. 25.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade o brigue *Nero*: recebe alguma carga a frete: quem pretender, entenda-se com Leopol do José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Segue viagem para o Rio-Grande-do-Sul o bem conhecido bergantim *S.-Maria-Boa-Sorte*: recebe escravos a frete e passageiros, e sahirá até o fim do corrente mez :os pretendentes dirijam-se á praça do Commercio a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Porto sahe, com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com o seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta, o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou ao seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49

— Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Flor-do-Cururipe*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa sahirá, no dia 2 de março, o briguez portuguez *Maria-José*, capitão Joaquim José de Mesquita: para o resto da carga, ou passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que offerece asseiados commodos: a tratar na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve a escuna *San-João-Baptista*, por ter a bordo a maioria do carregamento; ainda, porém, póde receber alguma carga: quem pretender póde contratar com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para Loanda sahe, no dia 5, o brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, capitão Frederico Carlos Roza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, J. P. da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, ou todos os dias na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, tem aberto um curso das seguintes disciplinas: arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea: aquelles Srs. que o quizerem frequentar, dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar.

-- Antonio do Rego, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de 200 a 300,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata: quem tiver annuncie, ou dirija-se á Fóra-de-Portas, n. 95, que se dirá quem precisa.

-- Perdeu-se, no dia 21 do corrente, um concliz muito manso, da casa da rua da Aurora, n. 26: quem o achou, querendo restitui-lo, leve-o á mesma casa, que receberá 10,000 rs de gratificação.

-- Quem precisar de um conto de réis a premio sobre hypotheca e segurança em predios nesta praça, livres e desembaraçados, dirija-se á rua Nova, n. 14, segundo andar, que se dirá quem dá.

--O meio bilhete n. 264 da ultima terceira parte da 18.ª loteria a favor das obras do theatro publico desta cidade pertence ao doutor Pedro Pereira da Silva Guimarães, morador no Ceará.

-- Avisa-se ao respeitavel publico que ha sermão quaresmal todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, na igreja de N. S. da Conceição dos militares, sendo pregador o muito reverendo Sr. padre mestre pregador imperial Fr. João Capristano de Mendonça.

-- Manoel Antonio Vieira retira-se para fóra do imperio com sua familia.

-- Bernardino Pinto retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Manoel Pereira de Castro embarca para os portos do sul a sua escrava Thereza, de Angola.

-- O abaixo assignado declara que ficou suspensa a arrematação do seu escravo por execução que lhe move Guerrra & Companhia, em consequencia de uma vista pedida pelo abaixo assignado, que sendo credor tambem do exequente, este se nega ao respectivo pagamento, e se oppozera a reconvenção que o mesmo abaixo assignado offerecera na questão principal sób pretexto de que demandava-o como socio de uma casa commercial, e a divida reconvinda provinha de ajuste particular e estranha a firma social; todavia o abaixo assignado tentou acção contra José Alves Guerra, pelo que estão penhorados os trastes deste, que serão levados a praça, se em tempo não fôr remida a divida.

José Francisco Pinto Guimarães.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

N. B. Adverte-se ao respeitavel publico que tem uma machina para tirar retratos das crianças no espaço de 15 segundos, e terão lugar das 10 horas as duas da tarde.

-- Cincinato Mavignier, retratista, faz saber ao respeitavel publico, que tem recebido sempre grande porção de tintas finas, marfim para meniatura, e que continúa a desempenhar as obrigações de seu ministerio; assim como pede encarecidamente a todas aquellas pessoas que teem retratos em sua casa ha mais de 6 mezes, queiram ter a bondade de os ir buscar, e que espera ser attendido, na travessa do Carmo, n. 10, segundo andar.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, para servir de ama em uma casa de pouca familia, para todo o serviço de portas a dentro: na rua Nova, n. 41.

-- Tendo-se entregado no dia 30 de janeiro um barril de manteiga com a marca diamante C, n. 38 e com o peso de 2 arrobas e 21 libras, a um preto ganhador e conhecido, para entregar na casa de pasto Hotel-Francisco, acontece que este não recebeu o dito barril; e, como não appareça por ora o dito preto, pede-se a qualquer pessoa que recebesse dito barril por engano, ou souber onde elle esteja, dirija-se ao armazem n. 7, no caes da Alfandega, ou na rua da Praia, sobrado n. 39, e isto antes que o preto appareça para dizer onde entregou.

-- D. J. D. de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro a preta Adriana, crioula.

-- Antonio Granon & Companhia, rua Nova, n. 69, offerecem ao respeitavel publico e a seus freguezes o sortimento seguinte:

Conservas

de sardinhas, hervilhas, juliennes, cenouras, oseilles, cepes, espargos, cove-flores, trussas, chouriços, conservas sortidas com vinagre, frascos com frutas sortidas, mostarda, galéas de grozelas e de marmelada, etc., presuntos para fiambre, salames de arles.

Vinhos

de Bordeaux em quartolas e em garrafas de diversos preços e qualidades, dito de S.-Julien, dito de Roussillon, dito de Madeira, dito de Rivesaltes, dito moscatel, dito de Champanha, etc.

Licores doces

finos, em garrafas muito ricas, de todos os preços e qualidades.

Licores espirituosos

cognac velho de diversos preços, absinth, kirsch de Fersey e Lecouttre, vermout, genebra de Hollanda: tambem se acham outros muitos generos, como agoa de flores de laranja, azeite doce de Plagnol.

O respeitavel publico achará neste estabelecimento

Sorvetes

todos os dias, das 6 horas em diante, e todas as qualidades de refrescos. Um lugar fresco e agradavel foi disposto nesta intenção.

Deposito de charutos

de Francisco Croz, da Bahia, ditos da fabrica de S.-Felix e outros.

Os proprietarios deste estabelecimento empregarão todos seus esforços para satisfazer os freguezes, tanto pela boa qualidade dos generos como pela barateza dos preços.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que sera incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisár de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços; pódem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

-- Antonio Luiz dos Santos & C. embarcam para a villa d'Atalaia, na provincia das Alagôas, o cabra Patricio, para ser entregue a seu senhor o tenente-coronel Joaquim Tenorio de Albuquerque.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente ha altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, ventre bastante saliente, falla um pouco fanhosa, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dér noticia certa, receberá 100$ réis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

-- C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das fôrmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos Srs. agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho.

As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição da Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

C. Starr & C.

-- Embarca-se para o Rio-Grande-do-Sul o moleque de nome Fabião, pertencente a Lourenço José de Moraes Carvalho.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa: quem pretender dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapateiro, n. 63.

-- Manoel José Coelho de Freitas, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Jacintho Antonio Affonso retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardo Fernandes da Cunha retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um amassador para padaria, que entenda bem de amassar: na rua Direita, n. 69, ou na padaria dos Afogados.

-- Precisa-se alugar uma casa no bairro de S.-Antonio, sendo nas ruas da Cadeia, Nova, Cruzes, Queimado, Collegio e Crespo: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de Bento José Fernandes Barros, defronte de S.-Francisco.

-- Aluga-se uma ama de leite: quem precisar dirija-se as Cinco-Pontas, n. 120.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da cidade: na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente da arte, e seja livre da praça: quem se achar nestas circumstancias e der fiador á sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario, n 18.

-- Precisa-se uma ama de leite: no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar n. 9.

-- Domingos Francisco, subdito portuguez, retira-se para Portugal com sua familia.

-- Antonio José da Silva Chrispiniano, subdito portuguez, vai ao Ceara a negocio.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, com sotão e grande quintal, na rua Imperial: a tratar na rua do Livramento, n. 3.

-- João José Marques de Araujo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, de nação Angola.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito commodo.

— João Dubois, com açougues ao pé do quartel de policia, ns. 5, 6 e 8, previne ao publico e a seus freguezes que quizerem algumas pernas, ou bandas de carneiros muito gordos, para sabbado ou domingo, que os devem encommendar antes, que serão servidos em conta.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- Antonio Ferreira Braga, Portuguez, retira-se para Europa.

-- Manoel Ribeiro de Carvalho, subdito portuguez, vai ao Rio-de-Janeiro.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas, por preço commodo.

-- Arrenda-se o sitio que foi de Paulino Augusto da Silva Freire, na travessa da Casa-Forte para o Arraial, o qual tem os commodos seguintes: boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arranjos para pretos, um grande telheiro para se recolher vaccas e quartáos, cacimba de pedra e cal com boa agoa de beber, uma horta e muitos arvoredos de fructo, baixa com capim de planta, um cercadinho para pasto de animaes, e duas casas de telhas pertencentes ao mesmo sitio: a tratar em dito sitio.

-- Desencaminharam-se, da livraria ingleza, dous volumes de uma obra ingleza intitulada—De Israeli's Curiosities of Literature —: quem levar os ditos a loja do Sr. João Carroll, na praça do Corpo-Santo, receberá a gratificação de cinco mil rs.

-- Manoel José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Quem tiver e quizer dar a criar de leite alguma criança, dirija-se a travessa de S.-Pedro, n. 7.

-- Antonio Bernabé de Miranda, Portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto no convento de S. Antonio as aulas seguintes: de philosophia, rhetorica, geographia, historia e historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que as quizerem frequentar, o poderão procurar no mencionado convento, a qualquer hora.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que esta disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Sove.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas; neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama a franceza.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoéta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86; rua da Cadêia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; *rua da Cacimba*, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; *rua do Collegio*, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; *rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento*, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da *esquina*, por baixo do coronel *Joaquim Bernardo de Figueiredo*; rua Direita, ns 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; *rua Imperial*, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n 50; *Aterro-da-Bôa-Vista*, ns. 2, 46 e 51; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estara aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Compras.

-- Compra-se uma medalha de S.-Bento-de-Aviz: na praça da Boa-Vista, venda n. 13

— Compra-se um cordão de ouro, com pouco peso, e que não exceda de uma vara de comprimento: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compram-se mil garrafas que tenham sido de vinho: paga-se a 7,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, que tenha bom quintal, e que seu preço não exceda de um conto de réis quem tiver annuncie.

Vendas.

—Vende-se um orgão piano forte, proprio para uma pequena igreja, ou capella de engenho; 4 realejos de differentes tamanhos, com muito ricas musicas; tambem tem um com tambor e cornetas, que tocam immitando musica militar: tudo se vende por preço muito commodo, por se querer liquidar: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Mobilias muito baratas.

Na rua Nova, armazem de trastes

defronte da rua de S.-Amaro, vendem-se riquissimas mobilias de jacaranda e mogno do melhor gosto, além de um completo sortimento de trastes de todas as qualidades, bem como cadeiras americanas de pão e de palhinha, cadeiras de balanço de pao e de palhinha, ditas de braços, proprias para se escrever, ditas para senhora, banquinhos para as senhoras pôrem os pés, banquinhas de costura, cadeirinhas altas para meninos comerem a mesa, guarda-vestidos de amarello e de mogno, marquezas de oleo muito fortes, e outros muitos trastes por preço muito commodo, attendendo a boa qualidade.

ILEGÍVEL

— Vendem-se, na rua estreita do Rozario, n. 8, os seguintes livros: Diccionario Magnum Lexicon, dito de Fonseca, dito de fabulas, dito de composição latina, dito callepinos, dito Fonseca em francez, dito portatil, dito da academia franceza, Proso lia de Bento Pereira, Selecta, Fabulas, Cornelio, Salustio, Sintaxe de Dantas, artes latinas de differentes autores, Vigilio, Horacio, Cartas de Cicero, Terencio, Ovidio, Tito Livio, Expositor de Horacio, Fabulas, Salustio, grammatica franceza de differentes autores, dita ingleza, diccionario de Vieira, portatil e grande, dito francez e italiano, Breviarios romanos, em 4 v., rica encadernação, impressão franceza e mui pequeno formato, cartas de a b c, taboadas, cathecismo de doutrina de differentes autores, apudautas, procurações bastantes, lettras, traslados, papel pintado, dito de escrever, e outros muitos livros, que para não ficar muito extenso o annuncio se não publicam.

-- Vende-se a armação da loja do fallecido Tresso, a qual he feita com toda a perfeição, toda de amarello de primeira sorte, toda envidraçada e forrada de louro, por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- No sitio da Passagem-de-Olinda, de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, vendem-se dous bois mansos, filhos do pasto; uma carroça em bom estado; um novilhote; um quartao capado e farinha: tambem se faz negocio com tudo a troco de vaccas paridas, ou para isso, sendo de boa qualidade.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

NOVIDADE.

VERDE VINHO.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gole: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amantes e freguezes, não se altera o preço de 160 por garrafa.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se um bom cavallo ruço; 70 saccos que fôram de assucar, ainda em muito bom estado: tudo por muito commodo preço: na rua da Concordia, segunda casa do lado esquerdo, indo pela pontezinha.

-- Vende-se uma escrava crioula, com um filho mulatinho: na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

-- Vende-se um escravo, por preço muito commodo, e que he optimo para trabalhar em um sitio e tratar de vaccas, por estar acostumado a isso: na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

-- Vende-se a venda n. 60 da Passagem-da-Magdalena, rua que fica antes de chegar a estrada nova, com poucos fundos e muito afreguezada, cujo aluguel he muito barato: a tratar na mesma venda.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, que já cose soffrivel, e he propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito linda e esperta; uma preta de nação, de 25 annos, boa quitandeira, e que sabe bem cozinhar; uma dita de 18 annos, que sabe engommar e cozinhar, e que dá-se barato por ter um defeito em um olho; um moleque de nação, de 16 annos, de muito linda figura.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes, quartos e oitavos da 49.ª loteria da Santa Casa da Misericordia, cuja lista deve chegar a esta até o dia 25 do corrente: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, ☞ loja n. 51. ☜

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; bem como os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem, por preço commodo.

-- Vende-se uma flauta, uma corrente para relogio, um gamão com pedras de marfim: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma preta crioula, de 16 annos: na rua da Praia, n. 45, segundo andar, se dirão as habilidades e o motivo por que se vende.

-- Vendem-se leitões, e duas cabras com bastante leite: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se um bonito pardo de 16 annos, proprio para pagem; uma preta de meia idade, por preço commodo; duas pretas de 18 a 20 annos, com habilidades; um moleque de nação: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se saccas com milho, a 4,000 rs. sem sacco, e a 4,400 rs. com sacco; ditas com feijão mulatinho, a 12,000 rs.: no caes do Ramos, venda de João Evangelista. Cheguem, freguezes; que se estão acabando.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

— Vende-se farinha de muito superior qualidade, por preço commodo: a bordo do patacho *Conceição*, fundeado no caes do Collegio.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

—Vende-se um moleque de 8 a 9 annos, sadio e de bonita figura, ou troca-se por uma preta que tenha habilidades e sem defeito, voltando-se o que fôr justo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos, lindas polkas, valsas, arias, quadrilhas, etc, por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem restam algumas valsas para flauta.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore azul e branco, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18

-- Continúa-se a vender agoa de tingir cabello: na rua do Queimado, n. 41. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Nos armazens de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos, ha para vender ferro em folha por preço commodo.

-- Vendem-se queijos de prato, ditos londrinos, muito frescaes, latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas com ditas de araruta, ditas com hervilhas, ditas com sardinhas, ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras, garrafas com vinho moscatel de Setubal, ditas de dito da Madeira, ditas de licor fino, avelans, velas de espermacete de oito em libra, proprias para lanternas, caixinhas de massas finas de estrellinhas, frasquinhos dourados com agoa de flor de laranja: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Farinha de mandioca.

No armazem n. 1, no caes da Alfandega, vendem se saccas com farinha de mandioca, de alqueire, muito superior, por preço commodo.

--- Vendem-se caixas com licor em garrafas, muito superior, bem como cognac tambem em garrafas: no escriptorio de Novaes & Companhia.

Cevada e café moido. No Forte-do-Mattos, rua do Amorim, n. 36,

na antiga fabrica que pertenceu ao finado Vaz de Oliveira, hoje pertencente e sôb direcção de Antonio Joaquim Vidal & Companhinha, vende-se, além do superior café moido, o muito excellente e estimado café de levada, da melhor qualidade que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Feijão mulatinho

muito novo e em saccas: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Queijos de Minas,

por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

—Vendem-se caixas com facões, parnahibas e mais ferragens, vindas agora: na rua da Alfandega-Velha, n. 5, armazem de C. T. A. Sttay.

— Vendem-se, no armazem junto ao arco da Conceição, n. 64, batatas em arroba e saccas com milho, por preço commodo.

— Vende-se a barcaça *Carlota*, de carga de 12 caixas, prompta a navegar: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

-- Vende-se feijão mulatinho, a 6,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Vende-se um bonito cavallo bastante novo, de côr rozilho, anda de baixo a meio, e que he proprio para senhora: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

Na rua de Agoa-Verdes, n. 46,

vende-se, por precisão, uma escrava sem o menor defeito e com excellentes habilidades; duas ditas e dous moleques.

-- Vende-se uma preta de 24 annos, vistosa, sadia, bastante diligente, e que lava e cose; uma cabrinha de 12 annos, muito geitosa para o serviço de uma casa: na rua Nova, n. 50, segundo andar.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado,

vende-se papel para córtes de vestidos, dito de musica muito fino, proprio para copiar modinhas para pianos, de phantesia, ou papel de encommendas, lapes finos verde, azul, encarnado e amarello, sementes, obreias de gomma-arabida, com passos riquissimas carteiras de marfim, reguas de differentes qualidades e tamanhos, pennas de aço muito boas e outros muitos objectos que se acabam de receber e estão patentes aos freguezes: tudo por preço commodo.

— Vende-se um Atlas de Goujou e a obra de geographia por Urculú: no pateo do Collegio, loja n. 6.

-- Vende-se uma toalha toda de renda, um ló de linho branco, um coeiro de casimira bordado: tudo por preço commodo: na rua de S.-Francisco, n. 30.

-- Vende-se um bonito moleque de nação Costa, de 22 annos, sem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo por que se vende; na rua do Caldeireiro, n. 46.

--.Vende-se uma parda de 18 annos, que engomma, lava e cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: o motivo por que se vende he por estar prenhe. na rua do Padre-Florianno, n. 3, vindo do Serigado.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu o preto Antonio, de nação Congo, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, as 2 horas da tarde, um negrote crioulo, de nome Cypriano, de 16 a 17 annos, côr fula, olhos grandes; tem uma cicatriz na testa, cabellos cortados e pescoço rapado; levou calças velhas azuladas, camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a casa do padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, que recompensará.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, uma parda de Antonio de Souza Barrozo, morador no engenho Penanduba, a qual dirigio-se para esta praça; he de altura regular, cabello ruim, beiços grossos, dentes limados e com falta de um ou dous na frente; ha noticias de ter vindo em um comboi de agoardente até aos Afogados: quem a pegar leve-a a rua larga do Rozario, n. 39, que será gratificado.

-- Fugio um moleque cabra, de nome Caudencio, nos fins de janeiro proximo passado; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, bonete do orelio de panno azul e branco; representa ter 15 a 16 annos, com cicatrizes de bexigas ainda muito visiveis, e a cara redonda: quem o pegar leve-o á rua do Queimado, loja n. 27.

-- Ainda se acha ausente, desde 9 do corrente, a escrava Josepha, crioula, natural do sertão; andava vendendo frutas, de 30 annos, de mediana estatura; levou saia de algodão azul, panno da Costa já usado: quem a pegar leve-a ao Sr. Pimentel, no porto da rua Nova, que será gratificado.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1849

MUTILADO